



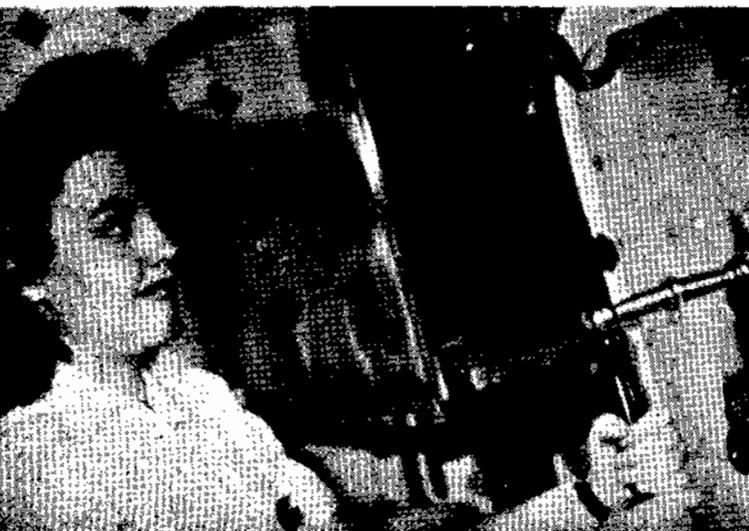
Para o homem conservador, aquele que se firma na convicção de que não é a mulher capaz de certas missões aparece como é natural, aquela pergunta um tanto descabida, mas que tentamos responder dentro das normas do bom senso e compreensão das cousas

Em primeira análise, numa rápida visão do cenário das lutas que avassalam o mundo, em que se entrecrocaram os monstros de aço manejados pela mão do homem, sentimos tornar-se, infima, a figura da mulher pela sua debilidade, fraqueza e, sobretudo, condições de vida que lhe foram impostas, através da orientação educacional peculiar ao sexo.

Entretanto, como bem demonstram as experiências adquiridas em épocas recentes, sabemos não se resumir a guerra de hoje, no entrechoque de aços que, vomitando fogo, destroem e mortificam.

Estes são somente, alguns dos meios de que lança mão o homem, para demonstrar, pela imposição da força, até onde pode chegar o seu imenso poderio

De outros meios poderia ele se utilizar e, em qualquer caso, seria a realização concreta, de meios outros intermediários que, preparados por trás dos bastidores, dar-lhe-iam no belo-horrible cenário da guerra, a primazia da força na impetuosidade das suas arrancadas.



A mulher pode executar trabalhos que requerem habilidade e paciência.

E neste cenário belicoso, ora colorido pelos clarões das explosões, ora enegrecido pelo fumo das metralhas, é o homem, sem dúvida, o artista principal que, na sua constante luta, se atira as mais arriscadas missões no emprego dos meios que lhe foram preparados na retaguarda, pois artistas outros aos quais, embora emcondidos na modestia de seus trabalhos, cabe também a grande honra de serem soldados da Pátria.

Quando um país se atira ao cumprimento de uma obrigação capital, é porque assim impuseram os acontecimentos, e, o melhor modo de se desobrigar de compromissos dessa natureza, será o emprego de todas as forças disponíveis, sem derrubar por terra, entretanto, as sagradas tradições do seu povo

As engrenagens se ajustam e a maquinaria se movimenta na produção da e-

## Será a mulhe

nergia vital, num entrosamento perfeito de concepções e realizações, procurando, a todo o transe, custe o que custar, anular qualquer outra força exterior que venha influir, directa ou indirectamente, no decrescimento do seu desenvolvimento estrutural.

Em qualquer circunstância, deverá existir sempre um perfeito entendimento para a conservação da indispensável estabilidade, condição "si ne qua non" da necessária e perfeita ajustagem de meios e seu subsequente emprego

Os meios são os mais variados e dependem, sem dúvida, das mais variadas fontes e estas, por sua vez, não podem deixar de ser função directa do dinamismo do povo que delas pretende lançar mão, e quando se está em guerra, seja qual for o motivo, são sempre diminutos os meios por maiores que sejam.

O homem válido na linha de frente, deixa por certo as suas atividades de paz, e o governo, necessariamente, terá que lançar mão dos inválidos para o combate afim de substituírem os primeiros nos seus diversos mistérios pacíficos. Será entretanto esta substituição vantajosa e manterá em equilíbrio, a estrutura económica do País?

Será, ainda o número destes elementos, suficiente para o preenchimento dos claros deixados pelos elementos outros mandados à frente de batalha?

Eis algumas perguntas que embora não sejam difíceis requerem, entretanto, alguma experiência e um acurado estudo de certas possibilidades para serem solucionadas com acerto.

Entretanto; fora de dúvida é que a prevenção é um grande meio de nos livrarmos de qualquer desagradável surpresa, e por isso devemos estar sempre prevenidos, de maneira a salvaguardar os interesses gerais do país.

De qualquer forma, deverá predominar sempre a firme convicção de que na guerra, existem sempre as duas indispensáveis espécies de soldados: o da frente em missões arriscadas do combate, e os da retaguarda, em missões não tão perigosas, mas também altamente patrióticas, e nesta última, sem dúvida, poderá entrar a mulher, sem comprometer o fortalecimento da organização.

E' da mulher que se deverá lançar mão como medida preventiva para o caso em



Um elemento feminino ao serviço da Cruz Vermelha Brasileira.

que os claros deixados nas atividades pacíficas do homem não venham provocar um colapso na estrutura do país com o decréscimo da produção nacional no seu potencial econômico.

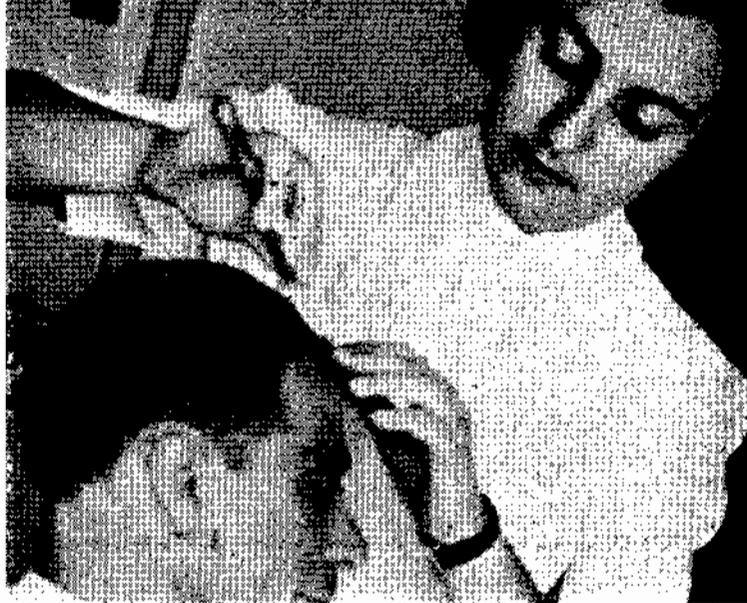
Há certos trabalhos em que entram como fatores de sua fácil realização, a habilidade e paciência, qualidades que sempre existiram na mulher. Trabalhos de maior vulto, poderão ser executados por ela, desde que, para isso, haja uma preparação metódica e racional.

Assim, necessário se torna a elaboração de um programa cuidadoso, onde a perfeita ajustagem dos meios e possibilidades de cada mulher sejam respeitadas de maneira a se ter a sua direta cooperação sem os atropelos que poderiam advir de uma deficiente e mal orientada organização.

O valor da mulher e sua colaboração são inestimáveis, e, sobre isto, temos consi-



Uma aluna do  
Curso de Enfer-  
magem presta-  
do os seus ser-  
viços.



# útil na guerra ?

Tenente

Z. L. CAVALCANTI

tantemente nos jornais a sua contribuição nos países conflagrados, em que os governos aproveitam ao máximo, procurando disso tirar o maior rendimento.

Em circular expedida pelas autoridades policiais alemãs, é recomendado que os funcionários de serviços internos, sejam substituídos por mulheres, exceção feita somente aos postos de comando.

A incorporação de mulheres nos serviços de polícia ficará a critério dos chefes e parece visar, essa medida, libertar os homens que passarão a desempenhar outras funções, principalmente no que diz respeito a ampliação do serviço do policiamento masculino nos territórios ocupados.

Além dos trabalhos dessa natureza, é ainda a mulher alemã engajada em trabalhos outros de fábricas, laboratórios, Correios etc., que de forma clara e indiscutível, libertam os homens permitindo o seu emprego em missões de maior dificuldade.

Na Inglaterra, o mesmo se processa, e o governo Britânico, empenhado em uma das maiores lutas de sua história não dispensa a cooperação da mulher inglesa que tem se desobrigado perfeitamente das missões que lhe tocam por necessidade.

Os Estados Unidos da América que acabam de se empenhar à fundo na conflagração que veio de chegar ante o seu povo, também tratam com carinho do aproveitamento da mulher em trabalhos dessa natureza, uma vez que a sua colaboração é bastante vital no equilíbrio de suas forças.

Sobre isto em jornais de nossa Capital tivemos oportunidade de ler uma entrevista concedida pela Exma. Embaixatriz Sra. Pereira de Souza, que nos descreve o que seja o grande serviço prestado pela mulher americana.

"É preciso conhecer antes de tudo a "A.W.V.S.", essa organização admirável, a qual pertencem hoje quase todas as mulheres americanas e mesmo as estrangeiras que queiram cooperar para o esforço bélico americano.

A "A.W.V.S." quer dizer "American Womens Voluntary Services" e é uma organização destinada a trabalhar paralelamente à Cruz Vermelha de modo a não paralisar a vida normal do país. Assim todos os homens que deixam as fábricas

são substituídos pelas associadas da A.W.V.S.

São voluntárias que se apresentam para todos os serviços. A instrução começa pelos serviços telefônicos e de transmissões. Depois de 60 horas tem direito ao primeiro uniforme e são organizadas turmas para diferentes fins. Turmas de agricultoras e operárias que substituirão os homens nesses serviços. Turmas encarregadas de auxiliar a Cruz Vermelha, turmas para satisfazer as necessidades da correspondência a ser dirigida aos soldados.

Além disso há os serviços de "canteen", espécie de Pavilhões, onde se distribuem refeições a soldados e oficiais. Só a "Canteen" de Washington fornece diariamente mais de 2.000 refeições por preço quase que insignificante.

É digno de nota que todas as moças ou senhoras da A.W.V.S. trabalham sem nada receber. Além disso tomam a si o cuidado de acolher as jovens que chegam do interior do país distribuindo-as pelas casas de famílias ou pensões, mantendo Clubes, onde possam passar algumas horas. O admirável, porém, na A.W.V.S. é o serviço de patrulhamento noturno organizado pelas moças que trabalham todo o dia nos escritórios e a noite mantêm constante vigilância nas ruas e avenidas para dar o alarme em caso de bombardeio".

Como vemos é um trabalho de grande importância do qual se poderá tirar o máximo proveito, com uma preparação metódica de maneira a suprir, sem solução de continuidade, todas as necessidades do País.

No Brasil no momento em que escrevemos estas linhas, além do curso de enfermeiras de emergência, e defesa passiva anti-aérea, parece ainda não termos cogitado seriamente em assuntos desta natureza. Entretanto, difícil não será tratar da mobilização da mulher, da forma como o fazemos relativamente aos nossos soldados.

## COMO MOBILIZAR A MULHER

A primeira vista parece ser uma realização difícil, porém desde que haja um certo controle constituirá uma tarefa bastante acessível para qualquer pessoa,



Uma das muitas atividades do Serviço Voluntário da mulher americana.



ASSIM, COM EXERCÍCIOS COMPATIVÉIS COM O SEU SEXO, ESTARÁ A MULHER APTA A DES-ENVOLVER AS SUAS ATIVIDADES COM MAIS EFICIÊNCIA.



dinadas, nos outros estados do Brasil, interessariam poucos dados, uma vez que sendo um serviço voluntário, é fora de dúvida que nele só inscreveriam as mulheres capazes de se desobrigarem das missões que desejassem desempenhar.

Bastaria somente à chefia, uma centralização do controle com a organização de um fichário de todas as mulheres voluntárias, cujas fichas poderiam ser enchidas em diversos postos da cidade, (postos de correio e telegrafos como sugestão).

Enchida a ficha seria ela remetida a chefia pelo responsável do posto, onde catalogada e devidamente registrada daria ao chefe todos os dados referentes à mulher inscrita, principalmente no que disser respeito às suas aptidões, habilidades e desejos, além do estado civil, número de filhos, idades do mais velho e mais moço, horas e dias da semana que poderia estar a disposição do serviço, para aprendizagem, aperfeiçoamento ou execução de qualquer trabalho, etc.

Enchidas nos diversos postos distribuídos pelos diversos Bairros, seriam as fichas remetidas diretamente à chefia do Serviço Voluntário que devidamente catalogadas dariam margem a uma depuração e consequente conhecimento das possibilidades do país relativamente à utilização da mulher em casos de emergência.

Assim obedeceria o serviço de mobilização a um regulamento que, regendo as suas ações, conciliaria os interesses do País com os da inscrita, condição esta que desapareceria nos casos de medidas extremas, uma vez que, quando uma nação precisa de seus filhos, todos os sacrifícios são poucos e os interesses gerais deverão estar sempre acima dos pessoais.

Assim, para a mobilização, serão chamadas, em primeiro lugar, as mulheres solteiras, em segundo as casadas, viúvas ou desquitadas sem filhos, finalmente as casadas viúvas ou desquitadas com filhos, devendo para isso ser observado o número e idades destes últimos de maneira a ver quais as que têm menor responsabilidades.

E assim com um trabalho mais detalhado teríamos conhecimento completo das possibilidades do país relativamente ao nosso elemento feminino, bastando somente educá-lo ou aperfeiçoá-lo de maneira a constituir realmente um fator preponderante na Defesa Nacional, como reserva que deve ser.

#### COMO EDUCAR A MULHER

Sob qualquer ponto de vista, é sempre uma grande injustiça, tentar negar a capacidade da mulher. As oportunidades que se apresentam para que ela possa mostrar as suas aptidões são diminutas por questões de ordem social e econômica.

No seio de uma coletividade, têm todos os seus componentes as suas missões perfeitamente definidas, e aos homens, pela simples divisão proporcional de trabalhos, cabem sem dúvida as tarefas de maior

responsabilidade, porque assim é a disposição social em face do eterminismo ordem natural das cousas.

A eles, entre as muitas obrigações que lhes tocam por natureza, cabe também o amparo direto da mulher, e, esta, obedecendo a uma imposição social e econômica, aceita o apoio masculino pelo costume e hábitos passados através da educação imposta pelos nossos avós e que vem se transmitindo de geração em geração.

Isto não quer dizer, entretanto, que não seja capaz de prover o seu próprio sustento e si não o faz é porque a máquina econômica e industrial do país não dá vazão ao grande número de empregos necessários ao sustento do homem e da mulher vivendo isoladamente, baseados, por em uma difícil independência econômica.

Por isso, competidas da missão truística e cheia de desprendimento, chamam aos homens o desempenho das obrigações capitais, de maneira a constituírem eles o alicerce da organização familiar do qual deverão depender sempre.

O que é fora de dúvida, entretanto, que toda vez que a mulher se sente contingência de buscar os meios indispensáveis ao equilíbrio da sua vida, ela se saído mais ou menos à vontade, pois também tem algum discernimento e grande vontade de vencer.

Mulheres existem que, por motivos indispensáveis de citação, se atiram aos diversos ramos de atividades, e nada deixam a desejar. São escultoras, pintoras, cientistas, etc., que penetrando na seara dos homens, demonstram a sua extraordinária capacidade, relegando muitas vezes para um plano secundário, inúmeros trabalhos masculinos especializados nas artes e ciências daquela natureza.

Em última análise, sob alguns aspectos são elas tão capazes quanto o homem, salvando-se porém, as questões de ordem física e fisiológica que as impedem exercer certas funções que carecem de força, resistência etc.

Isto posto, fácil será educá-las para a execução de certos trabalhos uma vez comprovada está a sua capacidade reprodutora e produtiva, bastando usar qualquer processo pedagógico prático e atraente.

#### TRABALHO DE AUTO-EDUCAÇÃO

Em primeiro lugar deverá o seu processo ser realizado através da auto-educação isto é, a mulher educando-se a si própria.

A auto-educação neste caso, não é método que a apuração exercida sobre o método de observação, de modo a tirar o máximo ensinamento de todos os fatos, isto é, educar-se por si mesma pela análise das atividades exercidas por outros.

Até hoje pouco lhe tem interessado trabalhos exercidos pelos homens, chegando mesmo este desinteresse a ponto de nem mesmo saber quais as obrigações de seu próprio marido, uma vez que este, tomado na convicção errônea de que ela



desde que disponha dos meios necessários.

Nem sempre podemos mobilizar todas as mulheres do país, mas bem poderíamos, inicialmente, como experiência, organizar um serviço voluntário no qual se inscreveriam todas as mulheres que o desejassem, constituindo, desta forma, o nosso "Serviço Voluntário da Mulher Brasileira". Ou Corpo Auxiliar Feminino.

Mais tarde, entretanto, em face da grande premência e situações difíceis que atravessasse o País, poderíamos tornar tal serviço obrigatório de maneira a se ter, custe o que custar, os elementos indispensáveis ao bom funcionamento da Defesa Nacional.

A Chefia do "Serviço Voluntário da Mulher Brasileira", que teria naturalmente as suas congêneres diretamente subor-



deve intrometer-se nos seus negócios, deixa-a numa constante ignorância relativamente a sua actividade.

Pelo emprego da observação acurada e cuidadosa poderá a mulher ir gradativamente se apossando de diversas funções masculinas; assim, a título de exemplo, poderá observar quais as actividades de um trocador de ônibus, um leiteiro, um padeiro, um inspetor de tráfego, etc., e com este trabalho verificará que o mesmo não é tão difícil e com facilidade poderá ser exercido, sem que outra pessoa lhe ensine como agir em casos que teria de solucionar.

Da mesma forma, sem auxílio ou coacção de qualquer especie, deverá ir, pouco a pouco, se habituando as situações críticas da vida diária, de maneira a não se resentir das provocações que possam advir da sua cooperação na Defesa Nacional, tudo independente do preparo físico indispensável, que deverá manter para os casos daquela natureza, de modo a melhorar a sua tempera, força de vontade, resistência, etc. Para isso é aconselhável que nas horas de lazer, faça a sua higiene mental com a prática desportiva que, sem dúvida, desenvolverá o físico e aperfeiçoará as funções.

#### TRABALHO DE EDUCAÇÃO DIRIGIDA

Embora seja este outro trabalho de resultados mais práticos, é ele de maior complexidade e exige um grande controle ao par da elaboração de um plano cuidadoso, consistindo, em última análise, no aproveitamento das voluntárias nas horas e dias por elas discriminados nas fichas de inscrição, para aprendizagem ou aperfeiçoamento das actividades que pretendam exercer.

Assim, organizadas em grupos sob as ordens de uma responsável ou chefe de grupo, seriam elas distribuídas pelas firmas, repartições, fábricas, laboratórios, etc. onde, mediante um entendimento da chefia do serviço com os respectivos chefes ou directores, exerceriam por 1, 2 ou mais horas, as actividades dos elementos pertencentes a aquellas organizações sob a orientação dos mesmos, de modo a assimilar o mais rápido possível todas as obrigações que lhes estejam afetas.

Alem deste processo educacional dirigido, estarão ainda as voluntárias sujeitas a conferências feitas por elementos especializadas e aulas de ginástica e desportos, realizadas em locais próximos aos bairros onde residam, de modo a se manterem todas em perfectas condições físicas. Desse modo, teremos, no fim de algum tempo, um corpo auxiliar desenvolvido e capaz de substituir milhares de homens em suas actividades que, por motivos imperiosos, terão que deixar de exercê-las.

#### A MULHER COMO RESERVA

As reservas dicidem muitas vezes a sorte nas batalhas. Para um chefe metuculozo e conscio das responsabilidades que lhes pesam sobre os ombros, constituem elas um elemento sagrado que tirando de apuros os elementos outros de primetro escalão, resolvem uma situação tática, aparentemente insolúvel.

Para uma organização se manter equilibrada ou vencer as suas lutas devem existir sempre os meios daquela natureza mesmo porque, nos próprios animais, eles sempre existiram, e, não fóra isso, não teria o gato se defendido da onça com o seu salto de reserva.

Num país, onde as engrenagens são as mais variadas, alem das reservas em material e pessoal, ha necessidade imperiosa das reservas económicas dependendo tudo do elemento humano, que constitue e constituirá sempre o ponderavel nas situações.

E este mesmo país, se atirando ao cumprimento de uma obrigação capital não deve se esquecer de que o elemento humano, por maior que seja jamais poderá ser uma fonte inexgotavel e, neste caso, terá ele que ser aproveitado metuculosamente, de maneira a se manter em perfeito equilibrio a organização comprometida, de modo a subsistirem as reservas humanas tão indispensáveis à formação de reservas outras de caracteres diferentes.

Nós que vivemos o ambiente de realidades em que os direitos dos povos desaparecem no lamaçal das guerras de conquistas, não podemos assistir impassíveis o desenrolar de fatos que afetem de perto os destinos de nossa nacionalidade.

Praza os céos que a nossa abençoada terra não venha se' atirar ao abismo insondavel que parece querer absorver o mundo. Queira Deus que os nossos destinos sejam outros e que possamos ouvir sempre, na transparência das pororócas do caudaloso Amazonas, no canto dolente do jangadetro nordestino singrando os mares com suas velas pandas ao vento, e no zunir impressionante do fogozinho minuanho, a sinfonia maravilhosa da liberdade.

Façamos da mulher o sustentáculo eventual das nossas organizações para que nos outros, nos estoicismos de nossas arrancadas possamos, numa aureola de glórias, salvaguardar os nossos direitos contra qualquer força exterior que tente derubar as sagradas tradições do nosso glorioso Brasil.